

TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E TEATRO NO ENSINO MÉDIO: SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DO FAZER TEATRAL NO ENSINO BÁSICO.

LUARA DIAS FERNANDES¹; **ANA LAURA BIANCHINI**²; **INGRID DUARTE**³
MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – luarafernandes150599@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ana.laurabianchini18@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ingridsd.07@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mamelianetto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo abordar reflexões sobre a iniciação à docência realizadas por duas estudantes do curso de Teatro - Licenciatura ao ministrar aulas para diferentes faixas etárias, a primeira com adolescentes no ensino médio e a segunda com crianças na primeira infância. Essas duas experiências ocorreram através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em duas edições diferentes do projeto. A primeira ocorreu no ano de 2022-2024 na Escola Professora Sylvia Mello, e a segunda segue acontecendo na edição do ano de 2024-2026 na Escola Infantil EMEI Monteiro Lobato.

O trabalho irá refletir sobre as diferentes abordagens metodológicas para ensino do teatro em ambas as fases e quais as dificuldades encontradas. Através desses relatos, buscamos refletir sobre os bloqueios que são criados, ao longo dos anos, quando se trata da aprendizagem teatral na escola. Com isso, desejamos enfatizar a importância de que adolescentes tenham contato com o teatro antes de chegarem ao ensino médio, de forma contínua ao longo dos anos. Além de reiterar a importância da iniciação teatral na primeira infância para uma formação sensível, estética, artística e humana.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394/1996, foi redigida para estabelecer os princípios e normas da educação no Brasil. A partir de alterações no documento realizadas no ano de 2016, o ensino de teatro é apontado como componente curricular obrigatório no ensino básico brasileiro. Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que auxilia a criação dos currículos das escolas públicas e privadas do Brasil, também contempla o ensino de teatro desde os anos iniciais até o ensino médio. Assim sendo, já é reconhecido legalmente no Brasil a importância do fazer teatral no desenvolvimento de um indivíduo, seja por questões motoras, de socialização, políticas, sensíveis, estéticas e humanas. Contudo, é notório que as escolas ainda enfrentam dificuldades para implementar de maneira prática a prática teatral nas escolas de uma forma contínua e profunda, com a presença de professores formados na área e de espaços adequados para esse saber.

No ano de 2022, através do PIBID, passamos a ministrar aulas de teatro na Escola Professor Sylvia Mello, localizada no bairro fragata da cidade de Pelotas, para turmas de primeiro e segundo ano do ensino médio. Por mais que tenhamos entrado na escola sob a supervisão de uma professora de teatro, a professora

Luana Franz que é uma das primeiras professoras de teatro concursadas da rede estadual na cidade de Pelotas, percebemos que existia nas turmas muitas dificuldades e um grande distanciamento de saberes sobre o fazer teatral na rotina escolar. Assim, por mais que a lei já previsse a obrigatoriedade do teatro nas escolas desde o ano de 2016, havia ainda muitas lacunas sobre esses saberes, não apenas em conteúdos e habilidades, mas também em estrutura e respeito permanente à área no ambiente escolar.

Logo nos primeiros dias na escola, realizamos um diagnóstico sobre como era a presença do teatro e da dança na vida daqueles alunos e, um número muito pequeno de estudantes relatou assistir peças de teatro ou ter interesse por essa linguagem, em sua maioria, os alunos nunca haviam feito ou assistido nenhuma produção teatral. Assim, consequentemente, com o andamento das aulas foi percebido um certo medo dos alunos de se soltarem e se expressarem corporalmente, ocasionando dificuldades ao fazerem as atividades e pouca aderência às nossas propostas, enquanto professoras em formação.

Começamos, então, a realizar atividades com intuito de fazer os alunos se soltarem mais corporalmente, interagirem e jogarem entre si, ações essenciais em uma aula de teatro. Passamos a trabalhar com atividades e jogos de introdução à linguagem teatral, como por exemplo, o jogo bolinha, uma dinâmica simples de jogar uma bolinha para o outro, em roda e que possui diversas variações e que tem sua ênfase em trabalhar com o desenvolvimento da atenção. Contudo, logo no início desse trabalho de introdução à linguagem teatral, foi nos apresentado que deveríamos ministrar uma disciplina eletiva que se chamava *Luz câmera e ação*, a qual previa a construção de uma dramaturgia ou a criação de um resultado artístico até o final de sua realização.

Tendo em vista a pouca disponibilidade corporal dos alunos e o desafio de criar um resultado artístico em pouco tempo, como forma de aproximar o ensino de suas vontades e vivências, optamos por instigá-los a pensarem sobre quais temáticas eles gostariam de abordar para serem apresentadas em um trabalho final. Reparamos que eles demonstraram interesse em falar sobre os vícios nas redes sociais, vício no uso do celular e na ansiedade gerada por esta prática. Assim, mapeamos os assuntos que eles gostariam de trazer para nossa criação coletiva e começamos o processo de criação, sempre deixando um espaço aberto para que assim eles tivessem a liberdade de opinarem e criarem através da suas próprias ideias para cena. Com o passar das aulas, alguns alunos foram perdendo a vergonha e se entregando para as atividades propostas, resultando em um trabalho final que consideramos muito bom.

Acreditamos que, se os alunos já tivessem tido contato prévio com o teatro, estariam mais desinibidos. Apesar de terem gostado do resultado final do trabalho, optaram por apresentá-lo apenas para nós e para a supervisora, Luana, recusando-se a mostrar para outras turmas. Essa experiência nos levou a refletir que, provavelmente, a ausência do teatro em sua formação anterior contribuiu para esse bloqueio. Caso já houvesse o hábito de realizar apresentações internas entre turmas desde os anos iniciais da educação básica, esse tipo de resistência talvez não existisse. Além disso, aspectos fundamentais para o fazer teatral — como o toque, o contato visual, o diálogo e a troca sensível entre colegas — poderiam ter sido mais bem desenvolvidos e experimentados por esses alunos. Isso garantiria não apenas o direito dos alunos a trabalharem com essas habilidades nas aulas de teatro, mas também o desenvolvimento destas habilidades tão essenciais para a convivência social.

Já a experiência na escola EMEI Monteiro Lobato é muito diferente. Essa escola está localizada no bairro Simões Lopes e atende crianças desde o berçário até o nível pré-escolar. Estamos atuando com os alunos desde o mês de março de 2025, em duas turmas do pré-escolar, com a supervisão da professora Ingrid Duarte, egressa do curso de Teatro Licenciatura e uma das primeiras professoras da área concursada no município. Diferente da primeira escola, a Monteiro Lobato possui um espaço um pouco mais adequado para aulas de teatro. Além das salas serem espaçosas com tapetes, também existe ali uma sala chamada de Multimeios que é ampla e boa para atividades mais corporais. Ali existe uma caixa de som, livros, brinquedos, instrumentos musicais, colchonetes e diversos fantoches, elementos que são úteis e engrandecem as aulas de teatro. Percebemos que, o teatro na primeira infância, para a maioria das crianças existe de maneira mais natural e orgânica. Diferente de um estranhamento das propostas que levamos, há sempre um grande acolhimento. Percebemos que as crianças já vivem fazendo teatro, em suas brincadeiras de faz de conta, nas brincadeiras tradicionais, incorporando algum personagem de desenho ou manipulando algum objeto. Desse modo, nossa presença ali está para preservar essas imaginações, estimulá-las e apresentar repertórios de brincadeiras e jogos de caráter teatral.

Percebemos também que não há julgamento entre eles na realização das atividades, e há um aceitamento das propostas com uma certa empolgação. Até o momento, levamos a contação de história para as crianças, sempre com algum exercício lúdico relacionado a leitura feita, sendo um desenho ou exercícios corporais. Além disso, também realizamos brincadeiras tradicionais como elefante colorido, pega congela, batatinha frita 123, dentre outras. Nessa fase, nossa maior dificuldade é conseguir manter a concentração das crianças nas atividades propostas e, para resolver essas questões, começamos a fazer combinados com elas antes de ir para a sala Multimeios porque reparamos que assim seria melhor para dar continuidade aos jogos programados.

Quais são os aspectos que permitem diferenças tão grandes na recepção de teatro da educação infantil até o ensino médio? Porque elementos como o toque, a imaginação, o afeto, a disponibilidade e a vontade, aspectos naturais para grande parte das crianças são, por vezes, as maiores dificuldades dos adolescentes? Acreditamos que uma das maiores diferenças do ensino de teatro dessas duas experiências é que, a maioria das crianças apresentam mais segurança de si e das suas expressões e também, suas propostas são recebidas com olhares de carinho, admiração e incentivo. Diferente dos adolescentes, onde percebemos muitas inseguranças corporais e olhares envergonhados, tímidos, com medo do julgamento. O medo de errar está muito mais presente nos adolescentes do que no universo da educação infantil. É notório que existem muitos fatores que podem ocasionar essas diferenças, a sociedade, os contextos familiares e até mesmo a própria escola. Por isso, acreditamos na importância de aulas contínuas de teatro durante todo o ensino básico, garantindo o direito de salas de aula mais igualitárias, humanas, sensíveis, coletivas e criativas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas nas duas escolas deixaram muito evidente como as metodologias aplicadas ao ensino do teatro precisam ser pensadas a partir das especificidades de cada faixa etária. Na educação infantil, o lúdico, a brincadeira, a contação de histórias e os jogos de faz de conta já fazem parte do cotidiano das crianças, e por isso as propostas teatrais são recebidas com naturalidade e

entusiasmo. O fazer teatral, nessa etapa, já está presente de forma orgânica e é acolhido com curiosidade, entrega e criatividade. No ensino médio, por outro lado, foi preciso encontrar caminhos para romper com o medo do julgamento, a insegurança corporal e o distanciamento da imaginação. Nessa faixa etária, as metodologias teatrais partiram da escuta e de dinâmicas que dialoguem com os interesses dos alunos, partindo da realidade deles.

Essas diferenças mostram a importância de garantir o teatro como uma prática contínua ao longo de toda a educação básica. Quando o teatro aparece de forma esporádica ou apenas em fases específicas, muitos bloqueios acabam sendo criados ou reforçados. Acreditamos que o teatro poderia de algum modo, suavizar ou trabalhar com esses desafios. O contato constante com o fazer teatral desde os primeiros anos pode ajudar a preservar habilidades fundamentais como o toque, a imaginação, a escuta, o afeto, a confiança e a expressão criativa.

Acreditamos que o teatro deve estar presente na escola não apenas por ser uma exigência legal, mas por ser um direito dos estudantes — um direito à expressão, à criação, ao coletivo e à sensibilidade. É por meio dessa continuidade que podemos encontrar escolas mais humanas, acolhedoras e abertas à diversidade de formas de ser e estar no mundo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GIMMLER NETTO, Maria Amélia; LEITE, Vanessa; ZANELLA, Andrisa. Subprojeto Teatro - PIBID UFPel, 2024/2026.